



TAY MARLEY

The
QB BAD BOY
and Me

'AN INSTANT FAVOURITE!'

Beth Reekles, author of *The Kissing Booth*

Índice

[Folha de rosto](#)

[Sobre o autor](#)

[Dedicação](#)

[Nota do autor](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)

[direito autoral](#)



The
QB BAD BOY
and **ME**

Tay Marley



Conteúdo

[Nota do autor](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimientos](#)

Sobre o autor

Tay Marley desempenha muitas funções: bibliófilo, empresário, esposa, mãe e autor destacado do Wattpad. Sua jornada turbulenta no Wattpad começou em 2017 e levou a cem mil seguidores dedicados, uma série de cinco partes e três livros independentes, incluindo sua história inovadora, *The QB Bad Boy and Me*, que acumulou mais de quarenta e um milhões de leituras. Ela reside na Nova Zelândia com marido dela. Quando ela não está escrevendo sobre mulheres confiantes e seus interesses amorosos, ela ensina seus três filhos pequenos a serem protagonistas de suas próprias histórias épicas.

Dedico este livro aos leitores.
Eu não poderia ter feito isso sem você.



Nota do autor

Se você veio do Wattpad até aqui, primeiro gostaria de agradecer por me acompanhar nessa jornada! Você deve se lembrar de Spencer e Grayson da versão Wattpad de *The QB Bad Boy and Me*. Claro, eles são dois personagens muito importantes e desempenham uma grande parte deste livro também - mas seus nomes são Gabby como Spencer e Josh como Grayson.



Capítulo 1

Como pode um verão inteiro parecer um mero fim de semana quando você volta à escola e o tempo diminui novamente? Três meses de liberdade tornam-se um gosto residual, regados pela amargura da realidade. Certa vez, li uma citação no Pinterest que dizia que as pessoas pintam seus quartos são azuis porque produz um efeito calmante - e foi por isso que decidi me deitar na grama curta do campo da escola para poder olhar para o céu. Fios do meu longo cabelo loiro balançavam na brisa leve, e enquanto eu inspirava o ar fresco na tentativa de não me sentir sufocada, ouvi minha capitã de torcida gritando.

“Dallas! Você teve o verão todo para ficar deitado, levantar e dar voltas. Agora!”

Foi um pedido razoável; Eu estava em um treino à tarde e Emily Raeken – ou ditadora do mal – era minha capitã. E o campo não era o melhor lugar para uma soneca à tarde. Inclinei a cabeça para o lado e vi dezenas de tênis brancos correndo pelas folhas verdes da grama que balançavam como uma onda do mar na brisa suave.

Então decidi iniciar uma petição para prolongar as férias de verão para um mês. Dias como este não deveriam ser passados nos limites da propriedade escolar. Eles deveriam ser gastos na estrada, criando memórias, fazendo viagens à praia e fazendo tudo o mais que alguém considerasse digno de atenção. Pessoalmente, dançar sob o sol e as estrelas, visitar o lago, consumir Netflix e assistir futebol foi minha ideia de um verão bem passado.

“Levante-se, Dallas! Ou você pode fazer corridas suicidas para o resto da tarde.” Emily parecia estar no limite.

“Mais um ano”, murmurei enquanto ficava de joelhos antes de me levantar para correr de um lado para outro com o resto do time.

Mais um ano de torcida. Mais um ano na Archwood High School. Mais um ano em Castle Rock, Colorado. Mais um ano antes de poder ir para a Califórnia e finalmente viver o maneira que eu sempre quis.

Concluí os exercícios, anéis de agilidade, mini-obstáculos, drop jumps e corridas na parede, me esforçando muito porque, no final do dia, embora eu possa ter detestado líderes de torcida e toda a sua propaganda formal, não fiz nada pela metade. -assado. Se eu quisesse alguma chance de frequentar o Instituto de Artes da Califórnia para seguir carreira na dança, ficaria preso no time.

Nossa escola não tinha equipe de dança, e o pequeno estúdio no centro da cidade só oferecia balé e sapateado. A velha amarga que dirigia o estúdio não me deixou dar aulas de arte contemporânea. Quem sabe por quê. Acho que ela estava presa em seus caminhos e não queria compartilhar. E não importa o quanto eu tenha tentado convencer a escola de que seria benéfico formar uma equipe de dança, isso simplesmente não aconteceu. Todo o financiamento foi para o futebol, as líderes de torcida e os clubes acadêmicos. Eu tive que me contentar com a torcida, sabendo que ficaria bem em minhas inscrições para a faculdade.

Depois de uma prática exaustiva, enxuguei as gotas de suor que encharcavam meu corpo e estremei quando vi Emily vindo em minha direção. O sol refletia em seu cabelo ruivo e lhe dava uma auréola brilhante. Ela parecia um anjo de terror.

“Nova regra”, ela disse com tédio. “Usamos uniformes para treinar agora. Não apareça sem ele da próxima vez.”

“Isso não faz sentido.” Olhei para meu short e sutiã esportivo. “Sempre usamos roupas esportivas para praticar. Precisarei de pelo menos alguns uniformes extras se praticarmos com eles.”

“Compre outro uniforme ou dois”, ela disse levemente.

“São uns duzentos dólares”, zombei. “Nem todos tem esse tipo de dinheiro.”

“Nós praticamos de uniforme,” ela ordenou, seu cabelo chicoteando enquanto ela se virava. Sinais reveladores de euforia irradiavam de seu rosto. Eu juro que causar sofrimento lhe deu uma ereção.

Fiquei tentado a discutir, mas mordi a língua. Essa regra nunca foi aplicada e aposto minha vida que ainda não foi aplicada. Emily estava decidida a obter uma reação minha e muitas vezes apertava meus botões esperança de conseguir um. Acho que teve muito a ver com o fato de eu não me importar nem um pouco com o “status” dela. Ela se colocou no topo da hierarquia e eu me recusei a entrar na fila. Emily poderia ter sido nossa capitã, mas a cruel reviravolta do destino foi que sua mãe era nossa treinadora — exceto que a mulher nunca estava por perto. Quero dizer, nunca. Ela fez uma breve aparição na festa de Natal do ano passado, aproveitando seus Louboutins e sua auto-importância. Mas, fora isso, Emily ficou responsável por fazer todas as ligações. Ela decidiu quem entrou para o time e quem não entrou. Quais rotinas fizemos e como as fizemos. Ela decidiu com que frequência praticaríamos e se apressou. Ainda assim, faltavam-lhe rotinas originalidade, e eu estava cansado de fazer os mesmos passos em uma ordem diferente o tempo todo.

Respirando fundo, eu agarrei tirei minha mochila de ginástica da arquibancada e segui para os vestiários do outro lado do campo, onde os jogadores de futebol praticavam seus treinos; foi o primeiro treino do ano também.

A maioria deles, se não todos, provavelmente passaram o verão inteiro aqui fazendo aqueles exercícios, mas aparentemente não havia descanso para os malvados. Nosso time era um dos melhores do estado, e o técnico Finn os fez trabalhar duro, garantindo que eles praticassem quase todos os dias.

Meu telefone zumbia dentro da minha bolsa de ginástica. Gaby. Minha melhor amiga e praticamente a única pessoa nesta escola com quem eu poderia tolerar passar muito tempo.

Ei, sei que é só segunda-feira, mas já estou pensando no fim de semana. FaceTime comigo quando você estiver em casa. Discutiremos planos!



Sorri, sabendo que era mais provável que ela tentasse me coagir a ir a uma festa porque acreditava que minhas “conexões com a turma popular” deveriam ser bem aproveitadas.

Gabby adorava a vida social. Embora nós dois tenhamos passado despercebidos, ela ainda gostava de relaxar e viver um pouco. A maioria dos nossos passeios era para o benefício dela, mas eu fui junto porque se não o fizesse, ela não iria ter mais alguém com quem ir.

Digitando uma resposta, eu estava visualizando como ela iria saltar para cima e para baixo no local quando ela leu a mensagem quando uma voz masculina distante chamou minha atenção.

"Atenção!"

Uma bola de futebol espiralou no ar, direto em direção ao meu rosto. Instintivamente, levantei os braços e peguei a bola antes que ela quebrasse meu nariz e, mais importante, meu orgulho. Porque isso seria foram humilhantes.

Um quarterback bem construído tirou o capacete. "Desculpe!"

Ele estava a uns doze metros de distância, mas reconheci imediatamente sua beleza irreal.

Drayton Lahey. Zagueiro do time. Capitão dos Lobos Archwood.

Seus cabelos castanho-claros encharcados de suor estavam em todas as direções, mas ele ainda parecia um maldito modelo *da GQ*. Quando ele começou uma corrida leve em minha direção, ele bateu palmas juntos e estendeu os braços, sinalizando para a bola. Sua estrutura muscular era dominante e sua pele morena brilhava. Como ele fez o suor parecer bom?

Guardei a saliva que poderia estar escorrendo pelo meu queixo porque, embora não soubesse muito sobre o capitão do nosso time de futebol, sabia que ele era desagradável, barulhento e inapropriado... e foi exatamente isso que descobri. sem compartilhar nenhum aulas com ele. Este ano tivemos economia juntos.

Puxei meu braço para trás e dei um passo à frente, jogando a bola no ar diretamente na direção dele. Foi um tiro perfeito e ele pegou com uma mão. Eu vi a expressão de surpresa que apareceu brevemente em suas feições. Alguns assobios baixos vieram de seus companheiros de equipe, e ouvi as palavras "She-Hulk" vindo de algum lugar no campo.

Era como se eles não conseguissem imaginar que uma garota pudesse jogar uma bola.

Revirei os olhos, peguei meu telefone e minha bolsa de ginástica a grama e continuou em direção aos vestiários. Chega de voar sob o radar. Era típico que algo tão simples como atirar uma bola pudesse atrair a atenção. Foi uma prova de como os cérebros dos adolescentes eram subdesenvolvidos.

O céu foi filtrado com tons vermelhos e laranja por a hora em que saí do vestiário, como se alguém tivesse espalhado um pincel no horizonte para fazer uma tela transformando um lindo dia em uma noite clara.

Meu bom humor diminuiu rapidamente quando vi meu carro no estacionamento e percebi que ele tinha um grande amassado no para-choque traseiro, arranhado com tinta preta. Passei a mão pelas ranhuras com frustração. Quem quer que tenha feito isso não ficou preso para trocar detalhes, e a falta de consideração me deixou furioso.

Um ding no meu pára-choque era perdoável.

Não havia um ding e uma vala.

Meu carro poderia ser um limão - não era um jipe de cinquenta mil dólares como o que algumas crianças daqui dirigiam - mas era o único que eu tinha, e eu não podia permitir que as pessoas batessem nele. e não pelo menos pagar pelos danos.

Entre no carro, batendo abri a porta com uma força que demonstrava minha frustração, depois dirigi os cinco minutos para casa com uma carranca gravada em meu rosto durante todo o caminho.

A porta da garagem já estava aberta, então entrei e pulei bufando, depois corri pela calçada estreita até os degraus íngremes que levavam à nossa porta da frente. Assim que entrei, fechei a porta e joguei minha mochila no canto da sala.

"Natã?!" Liguei para meu irmão mais velho, meu tutor legal, na esperança de que ele pudesse lançar alguma luz útil sobre minha situação atual com o carro.

A pequena área de estar em plano aberto não oferecia nenhum sinal do mais velho. Irmão Bryan, e nossa pequena casa de dois quartos não era grande o suficiente para que minha voz não viajasse. Ele obviamente não estava aqui, então coloquei minha frustração em banho-maria, fui até a geladeira, peguei uma garrafa de água e bebi tudo, saciando minha sede.

Fui brincar com os meninos. Volto mais tarde.

Não fiquei surpreso com o pequeno bilhete colado no balcão da cozinha; Eu voltava para casa com eles regularmente. Meu irmão de 25 anos era treinador júnior no Arapahoe Community College, aqui em Castle Rock, mas no ensino médio ele era o zagueiro estrela no caminho rápido para o sucesso profissional. Infelizmente, ele sofreu uma lesão no manguito rotador quando tinha dezesseis anos. Ele considerou isso um pequeno revés e tentou se curar apenas com injeções de cortisona e fisioterapia, mas deveria ter feito a cirurgia quando o especialista recomendou, em vez de desistir porque estávamos no meio da temporada de futebol. Ele deixou isso por muito tempo e sofreu danos permanentes em sua articulação. O especialista disse ele que ele nunca se tornaria profissional. Mesmo assim, Nathan ainda conseguia correr em círculos em torno de alguns dos garotos do nosso time. Ele aceitou o fim de sua carreira com uma atitude graciosa e gostou de treinar seus alunos.

A campainha tocou, me assustando e me fazendo derramar água em cima de mim.

"Ótimo," murmurei enquanto me dirigia para a porta da frente. Abri-o e levantei uma sobrelha, surpreso. "O que você está fazendo aqui?"

Drayton Lahey estava diante de mim vestindo uma regata justa e jeans. Um flashback da conversa daquela tarde passou pela minha cabeça. Talvez ele tivesse vindo me recrutar para o time.

Ha, improvável .

"Sutiã legal." Ele acenou com a cabeça para a renda preta que ficou visível sob minha camisa branca, mas se ele pensou que eu ficaria nervosa e entraria em pânico pelo fato de ele poder ver meu sutiã, ele estava completamente errado. Com com uma expressão entediada, mantive minha mão apoiada na porta.

"Você está perdido?"

"Não, bati no seu carro na escola hoje." Ele puxou um maço de cigarros e colocou um entre os lábios enquanto batia nos bolsos em busca de um isqueiro.

"Você não pode?"

Esperei que ele guardasse o cigarro, mas ele não o fez. Ele chegou ao ponto de encontrar seu isqueiro antes que eu me inclinasse para frente e arrancasse o bastão mortal de sua boca então partiu-o ao meio, ignorando a descrença que contorcia suas feições. Você pensaria que um jogador de futebol saberia que não deveria fumar.

"Era você?" — perguntei, voltando ao fato de que Drayton Lahey havia batido no meu carro.

"Sim, desculpe-me." Ele se recuperou do meu ataque à bengala contra o câncer, sem parecer nem um pouco arrependido.

“Como você sabe onde eu moro?” Eu perguntei cético como ele se apoiou no batente da porta com uma atitude arrogante.

“Segui você.”

“Por que você simplesmente não me contou na escola?” Quando ele não respondeu, eu entendi. “Oh, eu vejo. Você não queria que ninguém visse você falando comigo.”

“O que? Não não.” Ele recuou, gaguejando de surpresa.

“Salve isso. Me siga. Se você não levou muitas bolas na cabeça, talvez você possa realmente consertar isso.” Passei por ele e desci os degraus da frente em direção ao meu carro.

“Na verdade, eu ia te dar algum dinheiro”, ele murmurou, correndo para alcançá-lo.

“Você está falando sério?” Girei nos calcanhares e parei na frente dele. “Que tipo de homem é você?”

Quase ri quando uma expressão magoada se formou em seu rosto, o golpe em sua masculinidade claramente teve um efeito adverso em sua bravata. Eu estava ciente de que apenas ter um pênis não significa que ele saiu do útero com uma licenciatura em mecânica. Eu simplesmente não pude resistir ao chute figurativo entre suas pernas.

“Olha”, ele disse com um tom entrecortado, ignorando minha zombaria por sua falta de habilidade, “não teve nada a ver com as pessoas me verem falar com você. Eu estava esperando na minha bicicleta pelo dono do carro e então vi você ficando... muito chateado. Pensei em salvar uma cena na escola e apenas venha aqui.”

Olhei para sua elegante motocicleta preta na estrada. Um amassado considerável na lateral me fez estremecer – era pior que meu carro, isso era certo. Eu nem tinha certeza de como ele conseguiu fazer tal confusão, mas decidi não perguntar.

“Agradeço que você tenha vindo confessar. Acho que pode custar cerca de” – estreitei os olhos como se estivesse calculando internamente – “seis, talvez sete mil”.

“Saia,” ele zombou. Ele tirou um boné preto do bolso de trás da calça jeans e colocou-o para trás enquanto enxugava o suor da testa.

“Você está fazendo isso errado.” Apontei para a cabeça dele. “O chapéu não serve de nada se você não o virar.”

“Parece melhor ao contrário.” Ele encolheu os ombros e, caramba, ele estava certo. Eu adorava um boné virado para trás. “O que você se importa de qualquer maneira. Aqui” – ele deslizou seu mão no bolso da frente e tirou um maço de dinheiro - “conserte seu carro”.

Fiquei tão distraído com o fato de aquele cara carregar pilhas de centenas de dólares com ele que não notei a minivan parando ao lado do meio-fio. Eu sabia que era colega de trabalho de Nathan. Ele tinha alguns filhos – o adesivo na janela traseira era uma família de seis bonequinhos.

“Dallas!” meu irmão gritou enquanto subia do banco de trás. Ele viu Drayton enquanto colocava a mochila e fechava a porta do carro.

“Ei, Nathan.” Sorri e coloquei o dinheiro no bolso enquanto meu irmão me jogava a bola de futebol que estava segurando.

“Nathan Bryan? Este é seu irmão? Drayton perguntou animadamente. “Merda, você é uma lenda. O treinador ainda tem uma foto sua no escritório dele.

Nathan apertou a mão estendida de Drayton, sua confusão transformando-se em orgulho. “Você joga em Archwood?”

“Quarterback,” Drayton respondeu enquanto cruzava os braços protuberantes, os músculos se expandindo inacreditavelmente. Seu braço direito estava decorado com uma manga de tatuagens que obviamente havia sido feita por um artista extremamente talentoso. Eles eram lindos. Havia um aglomerado de motocicletas, crânios desbotados e flores mortas. Havia até algumas bolas de futebol escondidas, mas eram sutis e pequenos, e pareciam feitos de fumaça.

Uma estrada que começava em seu pulso atravessava a arte e terminava em seu ombro. No final estavam as costas de um menino e uma menina que estavam de mãos dadas e caminhando em direção ao pôr do sol. A coisa toda parecia um desenho a lápis e dava a ilusão de uma memória em meio a neblina e neblina. Eu me perguntei qual o significado por trás da manga era.

Não olhe.

“Foi aí que você aprendeu a arremessar daquele jeito...” Drayton estava falando comigo, então rapidamente desviei meus olhos de seus bíceps e tatuagens.

“O que você quer dizer?” Nathan perguntou.

“Esta tarde, no treino”, disse Drayton, “ela teria sido morta, mas pegou uma bala e a jogou de volta com um braço e tanto”.

“Legal.” Nathan me olhou com orgulho. “Ela tem que colocar comigo usando-a para praticar na maioria dos dias.” Ele me deu um leve soco no braço e depois bateu na mochila. “Comprei um pouco de carne para churrasco, Dal. Você não vai trabalhar no restaurante esta noite, certo? Também tenho algumas cervejas geladas na geladeira. Quero ficar ...”

“Drayton, e sur-”

“Não, ele não pode!” Eu interrompi Drayton antes que ele pudesse aceitar. “Ele tem coisas para fazer.”

“Você poderia dar uma olhada nisso.” Drayton olhou para a tela vazia do celular com um sorriso travesso. “Meus planos acabaram de ser cancelados. Parece que posso me juntar a você.”

“Legal. Dallas, você pode querer trocar essa camisa.” Nathan entrou, deixando Drayton e eu olhando para baixo.

“O que você pensa que está fazendo?” Eu perguntei a ele, ignorando o fato de que seu olhar estava na camisa mencionada que eu sabia que precisava ser trocada. Mas é um sutiã. Todos nós sabemos que as meninas os usam.

“Ficar para um churrasco e cervejas.” Ele encolheu os ombros, finalmente encontrando meus olhos. “O que mais?”

“Por que? Desde quando saímos?”

“Na verdade, vou ficar para conversar com seu irmão. Aposto que ele tem ótimos conselhos para a área. Ele deu um sorriso preguiçoso antes de se aproximar, e eu pude sentir sua respiração em meu pescoço, cheirar sua pele macia. “Eu não mudaria o seu camisa. Parece perfeito para mim.



Capítulo 2

Recorri a me esconder no meu quarto, conversando pelo FaceTiming com Gabby. Seu lindo rosto estava atento a cada palavra, olhos arregalados e uma expressão ansiosa por trás dos óculos.

"Eles estão falando sobre futebol. Tipo, extensivamente. Enquanto eles ficam em volta da grelha como um casal amigos de muito tempo atrás", eu disse.

"Eu não me importo com o que eles estão falando," ela zombou, enrolando um longo e escuro cacho no dedo. "Drayton Lahey está em sua casa. Fazendo churrasco."

"Eu sei," eu gemi. "É como um filme de terror lá fora."

"Você acha que ele é gostoso?" —Gabby perguntou.

"Sim. Isso não muda o fato de que ele é um di-"

"Dallas?" A batida na minha porta foi seguida por Drayton espiando pela fresta, vasculhando o quarto até me encontrar no canto sob a janela. "A comida está pronta."

Com as mãos nos bolsos, encostado no batente da porta com um sorriso relaxado, ele parecia não ser a coisa mais bizarra do mundo estar no meu quarto.

"Isso é oi-"

"Uh, cala a boca, adeus, até amanhã!" Desliguei a ligação, levantei-me e alisei a regata preta que havia trocado. após o incidente da garrafa de água.

Drayton me observou com um sorriso presunçoso. "Falando sobre mim?"

"Na verdade, sim", confessei. "Aparentemente, houve algum boato sobre você e Mara Linden."

Deixei cair o nome dela porque, infelizmente para mim, estar na equipe de torcida significava estar ouvindo um monte de fofocas sem sentido vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, quer eu quisesse ouvir ou não. eu sabia de fato ele dormiu com ela em uma festa na piscina do Quatro de Julho, no início do verão.

"Ela está dizendo a todos que seu pênis é minúsculo e que seu jogo de golpes é fraco." O olhar que tomou conta de suas feições era tão bom que fiquei tentado a tirar uma foto. Sua expressão arrogante caiu e, em seu lugar, a mortificação floresceu quando ele engoliu visivelmente. "A equipe de torcida tem falado sobre isso o dia todo."

Isso era uma meia verdade. Eles conversaram sobre isso o dia todo, mas mais em elogios, porque aparentemente ele era tão incrível quanto parecia. Claro que ele estava.

Dei-lhe um sorriso simpático e bati em seu braço enquanto passava, ignorando o desejo impulsivo de manter minha mão em seus bíceps um pouco mais do que o apropriado. "Cheira bem. Estou morrendo de fome."

O aroma de churrasco flutuou pelo corredor e Saí pela porta dos fundos até o quintal, onde Nathan havia arrumado a comida no meio da mesa de piquenique. Comíamos assim o tempo todo; nenhum de nós cozinhava muito e a grelha era fácil e conveniente. O que não era normal era o quarterback da minha escola arrastando uma cadeira e sentando-se como se fosse parte da família.

Drayton claramente se recuperou do golpe em seu ego, e agora estava recostado na cadeira, tomando um gole de cerveja e piscando em minha direção. O fato de ele saber que eu estava desconfortável e estar gostando me deu vontade de tirar a garrafa da mão dele.

“Sério, por que você ainda está aqui?” Eu fiz uma careta, inclinando-me sobre a mesa. “Eu me recuso a acreditar que você não tem nada melhor para fazer.”

“Dallas.” Nathan me deu um aviso com os olhos arregalados enquanto sentou-se. “Qual é o seu problema esta noite?”

“Meu problema é que você nem conhece esse cara. Ele estuda na *minha* escola, mas *você* o convidou para jantar. É estranho.”

“Eu sempre convido meus amigos para ficarem se eles estiverem aqui na hora do jantar.” Nathan cortou seu bife. “Você nunca teve problemas com isso antes.”

“Que amigos?” Eu recuei em confusão. “Eu tenho Gabby e é isso.”

“Você ocasionalmente tenho caras aqui quando eu voltar para casa. Nathan encolheu os ombros. “Eu poderia ser um irmão mais velho protetor, mas em vez disso os convido para jantar. Que rude da minha parte.

Ele pensou que eu não sabia que ele os convidou para ficarem por aqui para que ele pudesse interrogá-los e fazer o ato assustador de irmão mais velho, eu vou te matar. Exalei e percebi que Drayton estava me observando com uma expressão curiosa e confiante.

A refeição consistiu no silêncio de minha parte; Enviei a Gabby um fluxo constante de atualizações, e ela continuou exigindo Snapchats do galã do outro lado da mesa. Mas não havia nenhuma chance de eu ser pega tirando fotos dele – eu nunca esqueceria isso. Drayton e Nathan tagarelaram sobre a próxima temporada de futebol e alguns jogos fora de casa que os Archwood Wolves haviam agendado.

Os jogos fora de casa não foram tão ruins. A líder de torcida esquadrão amou porque significavam uma noite longe de casa, em um bom hotel. E embora as regras dissessem que todos obedeciam ao toque de recolher e permaneciam em seus quartos designados, eu sabia que quase todo mundo não fazia nada de bom. Para mim, porém, dormi, alegrei-me, comi e barrei todas as tentativas de comunicação. Eu nunca tive qualquer interesse em fazer amigos, considerando o quanto eu queria ir embora no próximo ano.

Drayton e eu lavamos a louça. O sol havia se posto e as luzes solares plantadas ao redor do gramado forneciam um brilho suave.

“Cheer, posso te perguntar uma coisa?”

“Alegrar?” Espiei por cima do ombro enquanto ele me seguia para dentro de casa.

Ele sorriu, mas não ofereceu mais explicações para o apelido. “Onde estão seus pais?”

“Eles morreram em um acidente de carro quando eu tinha nove anos. Nathan tinha dezessete anos,” Expliquei de costas para ele enquanto enchia a pia com água quente e sabão. A morte dos meus pais doeu - ainda doía e eu sentia muita falta deles - mas o assunto não me matava de falar. “Minha avó, Nan, ajudou Nathan a cuidar de mim até morrer, quando eu tinha quinze anos.”

“Merda. Isso é incrível. Você está bem?” Ele se encostou no balcão, exalando profundamente.

“Estou bem.” Eu dei a ele um olhar apreensivo olhar. “Eles já se foram há muito tempo.” Teria sido cômico ver sua preocupação se não fosse tão estranho. “Você pode ir para casa agora”, eu disse, oferecendo-lhe uma saída para que ele não se sentisse obrigado a ficar por aqui depois de comer. Sempre me sentia rude se corria rápido demais depois de uma refeição na casa de alguém.

Esfreguei a louça, mas percebi que ele não estava se mexendo. EU mantive minha cabeça baixa e me recusei a olhar para o garoto que eu considerava transparente. Eu não estava

pronto para admitir que ele talvez não fosse tão idiota, afinal. De repente, ele se afastou do balcão e eu suspirei de alívio, pensando que ele poderia estar indo embora – até que ele pegou um pano de prato e começou a secar a louça.

"O que você está fazendo?" — perguntei enquanto ele assobiava uma música animada e enxugava o prato nas mãos. "Seriamente, esta noite já foi estranha o suficiente sem Drayton Lahey lavando louça na minha cozinha. Você está ciente de que nunca conversamos antes?"

"Não diga meu nome assim," ele ordenou. "Me chame de Dray. E de quem é a culpa da falta de conversa? Você é anti-social como o inferno."

"Não, não estou", gaguejei. "Eu sou apenas... reservado."

"Reservado, hein?" Ele continuou enxugando a louça com um sorriso presunçoso e incrédulo. "Você fica reservado com os caras aqui à tarde?"

Eu esperava que ele não tivesse ouvido aquela crítica anterior de Nathan – que ainda não havia retornado do "telefonema" que ouviu há dez minutos. "Isso não é da sua conta."

"Vamos, estou curioso", disse ele.

"Eu tenho uma pergunta minha." Coloquei outro prato no corredor de pratos e esperei que fosse uma transição suave o suficiente para um novo assunto. "Emily sabe que você está aqui?"

"Emily e eu não estamos juntos, Cheer", disse ele. "Ela não precisa saber."

"Ela sabe que vocês não estão juntos?" Eu perguntei com leve diversão, observando suas costas esculpidas enquanto ele caminhava até o armário e guardava o prato. "Porque parece que ela tem a impressão de que vocês dois estão muito juntos."

"Eu apenas deixo ela isso, sabe? Nunca me interessei, mas ela tem suas próprias coisas acontecendo. Sinto-me meio mal por ela, então se ela quiser fantasiar um relacionamento, tanto faz."

Eu me perguntei se ele iria explicar o que ela estava acontecendo, mas ele continuou com a última louça e manteve os lábios fechados. Isso me fez sorrir e percebi que talvez tivesse sido rápido demais para julgar. Ele não era tão ruim quanto seu comportamento gostaria que você acreditasse. Terminamos de lavar a louça num silêncio confortável, trocando apenas olhares rápidos, como se partilhássemos um segredo, o que imaginei que fizemos agora. Duvidei que alguém descobrisse que ele passou a noite aqui. Ele tirou o telefone do bolso enquanto eu esvaziava a pia.

"Acho melhor ir embora", ele murmurou, lendo a tela antes de colocá-la de volta no bolso. Ele olhou ao redor por um momento e então seu olhar verde pousou em mim novamente. "Diga ao seu irmão que eu agradeço pelo jantar."

"Claro", eu disse.

Levei-o até a porta da frente e me apoiei no batente enquanto ele saía para a noite escura. Admirei a moto estacionada no meio-fio; o feixe incandescente do poste brilhou sobre a máquina elegante. Dei uma olhada em Drayton, apreciando seus braços tonificados, mas mais do que isso, fiquei preocupado com sua pele exposta e impecável. "É seguro usar uma regata quando você anda de bicicleta?"

"Não sei." Ele sorriu e apoiou a mão no batente da porta ao meu lado enquanto se inclinava. "Devemos entrar e descobrir?"

"Uau," eu ri e dei-lhe um leve empurrão no peito. "Isso foi tranquilo. A pelo esforço."

Ele riu e recuou novamente. "Meu a jaqueta está no compartimento do assento. Com o capacete. Eu *sempre* uso *proteção*."

“Deixe-me adivinhar”, eu disse, recusando-me a aceitar sua insinuação. “É couro.”

"Com certeza é. Por motivos de segurança — ele gritou por cima do ombro enquanto descia a trilha —, não porque isso me dê pontos por se refrescar. Boa noite, alegria.

Eu o observei vestir a jaqueta, que lhe caía como uma luva, e quase tive vontade de questioná-lo, o apelido novamente. Mas não o fiz. Ele trocou o boné virado para trás pelo capacete, e o visor colorido refletiu as luzes da rua acima enquanto ele passava a perna por cima do assento. O motor rugiu e ganhou vida, alto e desagradável. Ainda assim, não pude deixar de observar com sutil admiração enquanto ele partia. A noite inteira foi inesperada, mas não fiquei desapontado com o resultado. Não fiquei nada desapontado.



Capítulo 3

Na terça de manhã decidi não perder tempo consertando o carro, então levei-o até a oficina e pedi a Gabby que me seguisse para que eu pudesse pegar uma carona até a escola.

"Qual é o dano, Harry?"

Harry era um cara doce com quem trabalhei há alguns verões, fazendo biscates, como limpar e varrer, para ganhar um pouco de dinheiro extra, antes de começar a trabalhar na lanchonete.

"Bem, querido", disse ele enquanto ajustava o boné manchado de óleo na cabeça enquanto examinava o para-choque amassado, "faço isso por quatrocentos e cinquenta. Isso é o mais barato que posso."

Foi um negócio muito bom. O reparo teria custado até mil dólares em qualquer outro lugar comprar. Depois que paguei a Harry, fiquei com cem extras e pensei em comprar uma roupa nova. Mas imediatamente desisti da ideia, sabendo que devolveria o dinheiro a Drayton.

"Obrigado, Harry. Você é um salva-vidas!"

"Você pode tê-la de volta até quinta-feira." Ele deu um tapinha no teto do carro antes de sinalizar para Tony, um dos jovens batedores de painel, pegar as chaves e levá-lo para dentro.

"Obrigado, Atormentar!" — gritei enquanto atravessava a rua correndo em direção ao carro de Gabby que estava esperando.

"Você ainda não consertou o ar condicionado dessa coisa?" Acenei com a mão na frente do rosto, ofegando por um pouco de ar frio enquanto Gabby se sentava no banco do motorista tirando selfies. "Nothing Breaks Like a Heart", de Miley Cyrus e Mark Ronson, estalou nos pequenos alto-falantes.

O ar condicionado no pequeno Mazda hatchback de Gabby tinha cuidado disso no início do verão. Mesmo agora, perto do final da temporada, a necessidade de ar fresco era grande. As janelas estavam abertas, mas a brisa estava igualmente quente, então isso realmente não ajudou em nada.

"Lembro-me por que usamos meu carro durante todo o verão agora", gemi, enxugando as gotas de suor na minha testa. Agarrei a frente da minha camiseta e a espalhei para dentro e para fora.

"Você acha que tem problemas com o calor?" Ela apontou para sua espessa cabeça de cachos amarrados em um coque. "Você sabe o que o calor faz com esse afro? Fica tão grande que precisa de seu próprio código de área. Tenho seis produtos diferentes em uso nesta situação."

Eu ri. "Sim, você pode—"

"Ahh!" Gabby me interrompeu com um grito de excitação enquanto agarrava o volante e saltava no banco. "Acabei de me lembrar! Diga-me sobre a noite passada. Tipo, tudo.

"Eu já tenho."

"Não não não! Ontem à noite você disse que foi 'tranquilo'. Recuso-me a acreditar que receber Drayton Lahey para jantar possa ser tranquilo.

“Honestamente, ele e Nathan conversaram sobre futebol a noite toda. Ele me ajudou com a louça e depois foi embora. Ele me disse que não está realmente em um relacionamento com Emily.”

deixei de fora a parte sobre seu flerte não tão sutil. Eu não precisava de dor de cabeça logo antes da escola.

"Oh." Suas sobrancelhas subiram e desceram sugestivamente enquanto ela estacionava. “Ele deixou claro que está disponível, não é?”

“Não é tão profundo, Gabs. Não havia nada nisso.

Sáimos do carro e nos encontramos no final enquanto ela suspirava com uma expressão sonhadora. Meu melhor amigo pode ter ficado superexcitado e lendo coisas que não existiam, mas adorei seu entusiasmo pelo amor.

“Não acredito que você passou a noite com Drayton Lahey”.

“Por favor, não o idolatre.” Demos os braços e seguimos em direção ao prédio de tijolos. “Ele é um jogador de futebol. Ele não pode curar com as mãos.”

“Mas aposto que ele consegue fazer outra coisa com as mãos.” Ela me cutucou e seus lábios carnudos se curvaram em um sorriso tortuoso.

“Eu entrei naquele,” eu gemi.



Drayton e eu não tínhamos aula de economia naquele dia, então resolvi esperar até o treino durante a segunda metade do almoço para devolver o dinheiro que sobrou. Sentei-me com Gabby no refeitório enquanto comíamos sanduíches e ela me colocou em dia com as últimas novidades. fofoca. Ela podia não falar, mas ouvia e adorava — adorava o ensino médio, a dinâmica, os grupos e o drama. Mas tudo foi amado de longe, e ela não mergulhou na centro de sua política. Suas descobertas foram compartilhadas comigo, e eu sorri, balancei a cabeça e respondi quando sinalizado. Não me interessou muito, mas eu a agradei. Gabby estava no meio de contar a festa de debutante de Dave Lowinski quando eu a interrompi e me levantei. “Eu tenho treino de torcida. Quer vir e assistir?”

Ela balançou a cabeça e acenou com o sanduíche meio comido. Mais conversa significava menos comida. “Estou indo para a biblioteca. Vejo você em inglês?”

"Parece bom." Gabby adorou a biblioteca e os livros. Era de onde vinha todo o combustível para suas fantasias românticas, e ela tinha um sólido grupo de amigos com quem ela se sentou e leu.

Ontem recebi mais atenção do que eu precisava do nosso capitão, então eu estava com meu uniforme para treinar, para evitar que Emily respirasse no meu pescoço. Depois que

me troquei, corri para o campo e me alinhei com o resto da equipe que estava, *surpreendentemente*, vestida com roupas esportivas casuais.

“Por que você está de uniforme, Dallas?” Emily zombou, ganhando algumas risadas de o alinhamento. “Isso é prática.”

Achei que poderia ter discutido, batido os pés, apontado como ela era uma vadia sádica e horrível por se esforçar para me humilhar, e estávamos apenas no segundo dia. tirei minha saia e a blusa de alegria, então fiquei só com meu short de menino e sutiã esportivo.

“Melhorar?” Eu sorri e joguei o uniforme na minha bolsa na arquibancada atrás de nós.

Emily respondeu gritando ordens para o aquecimento. Depois de vinte minutos de intensidade ininterrupta, ela finalmente nos deu um tempo. Bebendo minha água, avistei Drayton no meio do campo, conversando com alguns de seus amigos. Sua camiseta preta grudava seu torso e mais uma vez me peguei admirando cada centímetro de sua incrível constituição.

“Dray!” Liguei. “Ei,” eu disse quando peguei me encontrar com ele, o que pareceu estranho, mas eu não tinha muita certeza do porquê. Ficou ainda mais estranho quando ele não respondeu. Seu olhar estava vazio.

“Não custou tanto quanto você pensava.” Deixei a explicação breve para que os amigos dele não descobrissem que ele havia batido no meu carro. Presumi que era isso que o deixava tão nervoso. Meninos e seu orgulho. “Aqui está o resto desse dinheiro.”

Ele olhou para o dinheiro mas não se mexeu para pegá-la quando seus olhos dispararam da nota em minha mão para seus amigos curiosos e vice-versa.

“Guarde para o próximo lote.” Ele sorriu arrogantemente, tão cheio de si como nunca. “É um bom verde, certo?”

O grupo de idiotas com morte cerebral engasgou, arregalando os olhos enquanto me olhavam de cima a baixo. Pensamentos escandalosos sobre a líder de torcida sobre as drogas estavam obviamente atormentando seus mentes pequenas. Olhei para Drayton, desejando que ele mudasse sua história e tentando não insistir no fato de que ele próprio parecia estar envolvido com drogas. Não foi uma informação alucinante. Muitos estudantes por aqui se entregaram à alface-do-diabo.

“Eu me diverti ontem à noite.” Ele piscou. “Você acertou, Maxon. Ela é flexível.”

“Uau!” Maxon, um dos linebackers, engasgou. “O que?!”

Maxon e Austin deram tapinhas nas costas um do outro, gargalhando e agindo como idiotas enquanto meus olhos permaneciam fixos nos de Drayton. Juro que vi uma pontada de arrependimento passar por suas íris verde-escuras. Não durou mais do que um momento antes que suas lindas feições voltassem a ficar frias como pedra.

“E eu estava certo,” eu rebati. “Você é decepcionante.”

Joguei o dinheiro nele e me virei. Aquilo foi não a mesma pessoa com quem conversei ontem à noite, e fiquei decepcionado por me sentir tão decepcionado. Se era assim que ele queria se comportar, que assim fosse. Não houve amor perdido, mas eu não queria nada com alguém tão duas caras. Quando voltei para o esquadrão, notei Emily nos observando com uma carranca de desaprovação no rosto. Drayton não valia a pena o incômodo que ela me daria se pensasse que eu estava me mudando em *seu* homem.

Depois de um treino longo e cansativo que eu tinha certeza que era dez vezes mais intenso do que o normal devido ao peso no ombro de Emily, saí do vestiário feminino e

entrei no saguão do ginásio, onde Drayton estava encostado na parede do outro lado. do quarto.

“Dallas.” Ele veio em minha direção, mas eu o ignorei e fui direto para fora e desci os degraus de concreto.

eu não fiz chegar longe antes que ele me alcance e se plante na minha frente. “Eu não deveria ter dito isso.” Ele colocou as mãos em meus ombros e olhou para mim de toda a sua altura.

“Por favor, não fale comigo” – eu dei de ombros – “nunca mais.”

“Eu me sinto um idiota.” Ele enfiou as mãos nos bolsos. “Eu disse a eles que não era verdade. Juro que os corriji.

“Obrigado, mas ainda não quero conversar para você. Não estou interessado em ser amigo de alguém que não pode ser a mesma pessoa o tempo todo. E também não estou interessado em ser expulso da torcida por Emily.”

“Ela não faria isso. Ela não pode.

“Você conheceu seu ex?” Balancei a cabeça e acenei com a mão afiada e desdenhosa. “Como eu disse, Drayton, não quero nada com você. A noite passada foi legal, e eu pensei que havia mais para você do que uma pessoa vazia e superficial. Mas acho que não. Adeus.”

Dei a volta nele, mas ele agarrou meu pulso, me forçando a me virar. “Eu não queria machucar você. Vamos lá, o que posso dizer ou fazer?”

“Se você não sabe a resposta para isso” – puxei meu pulso para trás – “então realmente não há esperança para você.”

Eu me virei e saí, e não olhei para trás quando ele ligou. Felizmente, o resto a tarde transcorreu normalmente. Ninguém sussurrou ou olhou para mim como se tivesse descoberto que eu era um maconheiro ladrão de zagueiros. Acho que Drayton manteve sua palavra e reprimiu qualquer fofoca. Gabby não mencionou isso em inglês e sem dúvida teria ouvido falar se o assunto tivesse se espalhado. Fiquei aliviado quando entrei em seu carro quente naquela tarde.

“Olá Olá.” Ela sorriu e ligou o carro. EU imediatamente abaixou a janela. “Íamos conversar sobre o fim de semana quando liguei ontem à noite, mas em vez disso conversamos sobre Drayton.”

“Foi um desperdício de ar”, murmurei. Gabby olhou para mim de forma engraçada. “Nada. O que vamos fazer neste fim de semana?”

“Estamos indo para Cripple Creek. Há uma abertura de clube para mais de dezesseis pessoas. Não podemos beber, claro, mas há dança e podemos pré-jogo na sua casa.”

Colocando meus pés no painel, suspirei. Não seria minha primeira escolha de como passar a noite. Mas de qualquer forma. “Como é que vamos chegar lá? É uma hora e meia de carro.”

“Ônibus?”

“Que tal chegar em casa? O ônibus não chega tão tarde.

“Ônibus até lá, Uber para casa?” Gabby disse.

“Será um Uber caro.”

“Dividir a tarifa?”

“Claro. Parece um plano”, eu disse.

Gabby estava lá para mim quando Eu precisava dela, então eu estava lá para ela também. Não havia chance de seus amigos da biblioteca se juntarem a ela; Eu já havia perguntado a eles uma vez.

“Vou aí por volta das três”, disse ela. “Lembre-se, se minha mãe perguntar, passaremos a noite trabalhando naquela tarefa de inglês sobre as primeiras bibliotecas e suas histórias.”

“Natch. Neste ponto, estou ciente de que não posso contar para sua mãe o que estamos fazendo, Gabs. Relaxar.”

Gabby morava com a mãe e nunca conheceu o pai. Ele e Camilla mantinham um acordo casual quando Gabrielle foi concebida, e ele não estava preparado para ser pai aos dezenove anos. Gabby não pensava mais nele - ela costumava desejar ter o pai por perto, mas quanto mais velha ela ficava, mais ela percebia que não precisava de um. No entanto, estar sozinha significava que Camilla assumia o papel de mãe e pai, e ela levava isso a sério. Ela era rigorosa.

A falta de autoridade parental em minha casa significava que Nathan e eu éramos livres para ir e vir quando quiséssemos. Nathan fez o possível para impor algumas regras, mas muitas vezes ele próprio saía, dormindo em Castle Rock, e sabia que eu não era tão sociável.

“Vamos fazer compras no sábado?” Gabby estacionou o carro na minha garagem, deixando o motor ligado enquanto saltava de excitação em seu assento.

“Claro”, eu disse. “Venha de manhã em vez de três, então, ok? Então teremos tempo suficiente.”

“Sim!” Ela bateu palmas. “Mal posso esperar.”



Capítulo 4

No sábado de manhã, meus músculos doíam, meus níveis de estresse estavam em um nível prejudicial à saúde e minha capacidade mental para atletas cabeça-dura estava esgotada. Escola, treino de torcida e trabalho no restaurante depois da escola eram muito, e eu tinha esquecido como poucas horas eram realmente necessárias. Em um dia.

Eram nove da manhã e eu tomei banho, me vesti e fiz um café, tudo graças a Gabby, que chegou ao meu quarto em uma hora horrível da manhã, alimentada pela energia de alguma fonte sobrenatural. Ela e Nathan estavam sentados um ao lado do outro na sala de estar do balcão do café da manhã, compartilhando o *Denver Post* — Nathan estava imerso na seção de esportes — enquanto eu ficava na frente do balcão. afundar e tentou acordar com a ajuda de cafeína.

"O que vocês estão fazendo hoje?" Nathan perguntou.

"Vamos às compras." Gabby virou a página, sem dúvida em busca de livrarias pop-up locais, e recebeu um breve olhar de Nathan. Ela me lançou um olhar questionador - ela não tinha certeza acrescentar ou não que estávamos comprando roupas para aquela noite.

"Estamos indo para Cripple Creek esta noite." Bebi o café. "O que você está fazendo?"

"A inauguração do clube para crianças?" Ele parecia um velho desaprovando o jovem selvagem.

"Sim. Chama-se Ilusão." Virei-me para a janela da cozinha e observei os filhos do vizinho andando de bicicleta pela estrada. Hattie, uma senhora idosa que trabalhava comigo na lanchonete, estava do outro lado da rua regando a grama seca em frente à sua calçada. Basicamente, Eu estava evitando o olhar de Nathan que estava praticamente queimando um buraco na lateral da minha cabeça.

"Como você está chegando aí?"

"Vamos pegar o ônibus", disse Gabby casualmente.

"O ônibus?" Nathan olhou entre nós dois como se tivéssemos perdido o controle. "De jeito nenhum, você não pode pegar ônibus à noite. Eu vou dirigir."

"Nathan, estamos a uma hora e meia fora da cidade. O ônibus vai ficar bem. Lavei meu copo e caminhei em direção ao balcão do café da manhã, apoiando-se nele com as mãos espalmadas. "Vamos pegar um Uber para casa."

"Cale-se." Ele se levantou e apontou um dedo autoritário para mim. "Vou dirigir porque você obviamente quer beber antes de ir. E tudo bem, mas tenha cuidado. Muito cuidado. Pegue um Uber para casa, tanto faz. Mas não há ônibus. Esquisitos moram naquele ônibus à noite. Não é seguro."

"Tudo bem." Eu sorri e enrolei meus longos cabelos em um topete. "Obrigado."

"Eu tenho que ir." Ele marchou até a porta da frente e tirou as chaves do gancho. "Eu tenho treino como de costume e depois um encontro hoje à noite. Voltarei mais tarde para lhe dar uma carona antes de sair."

Nathan e eu compartilhamos nosso pequeno Toyota Corolla. Usei para escola e trabalho. Ele pegava carona durante a semana e depois o resto do tempo porque eu estava com Gabby ou em casa. Funcionou para nós. Ele ficou aliviado quando o recebemos da loja há dois dias, bem a tempo para o fim de semana.



Mais tarde naquela tarde, Gabby e eu voltamos para casa com roupas novas cada, entusiasmadas com a noite que se aproximava, e um UberX reservado para as duas da manhã. Eu esperava que a noite não fosse um mergulho e que não quiséssemos sair mais cedo.

Gabby e eu ficamos descansando em casa por algumas horas, comendo alguma coisa e bebendo algumas cervejas antes de nos arrumarmos. A cozinha ficou uma bagunça depois que fiz dois BLTs enormes.

“Se eu comer esses carboidratos,” – Gabby apontou um dedo agressivo para o sanduíche – “vou inchar. O vestido que estou usando é justo. Isso é um problema.”

“Coma, Gabs. Ou não vamos.

“Você parece minha mãe.”

Eu ri e mordi meu próprio sanduíche. “Essa é uma mentalidade pouco saudável. Coma o BLT.

Sempre que saía com o estômago vazio, Gabby se transformava em uma coelhinha da bebida classe A e ficava bêbada mais rápido do que a tia alcoólatra em um casamento em open bar. Apesar dos protestos, ela comeu porque sabia que eu estava certo.

Enquanto eu limpamos a cozinha, conversamos sobre a escola e nossas aulas, e sobre os professores miseráveis que odiamos e os professores brilhantes que amamos. Nenhum de nós gostava muito de matemática. Química e biologia podem ser divertidas nas raras ocasiões em que fizemos aulas práticas em vez de livros. Gabby adorava inglês. Era sua matéria favorita. Foi o meu ponto mais fraco, e eu a convenci a ler minhas respostas em mais de uma ocasião pelo simples fato de pegar um livro e lê-lo sem nem saber do que se tratava. Ela tinha uma grande preocupação pelo fato de não estudar economia comigo e com Drayton. Quem sabia o que ela pensava que estava perdendo.

“Na economia você senta na aula com ele e fica olhando para ele e...”

“Isso parece incrível,” eu disse, interrompendo.

Ela usava um vestido verde escuro e eu estava tentando distraí-la. Sua pele morena e quente tinha visto o sol durante o verão e seu bronzeado lhe dava um brilho bronzeado extra que ficava excepcional com seu vestido. Sua figura era incrível – pernas longas e corpo esguio. Acho que ela não percebeu o quanto eu tinha inveja de seu corpo natural de dançarina. Eu estava confortável com as curvas que Deus me deu, mas eu não teria se oposto a um pouco mais de altura. Eu era cerca de meia cabeça mais baixa que Gabrielle, e isso era quando ela não usava salto alto.

“Obrigado!” ela disse, achatando a frente do vestido no espelho pendurado na parte interna da porta do armário.

Ela colocou suas lentes de contato e largou os óculos durante a noite. Meu pequeno alto-falante sem fio tocou “Youngblood” no 5 Seconds of Summer enquanto maquiemos nossos rostos em espelhos separados. Gabby sentou-se em frente à porta do armário enquanto eu sentei com um compacto na cama de casal. Cantamos alto e balançamos os quadris para frente e para trás acompanhando a batida depois de terminarmos a maquiagem. Levei um pouco mais de tempo para ficar pronto, porque quando ouvia música, deixava que ela me

levasse, movendo meus membros com a batida e sentindo o ritmo. Não havia sentimento maior do que dançar enquanto o resto do mundo desaparecia.

“Não sei por que você é tão contra ir a boates”, disse Gabby enquanto calçava os saltos de tiras. “Você adora dançar.”

“Eu não sou contra baladas,” eu disse a ela e encontrei meu próprio par de plataformas pretas de veludo. “Sou mais contra o mar de corpos suados, bêbados e bagunçados que giram em cima de você.”

Dei uma última olhada no espelho. Meu vestido era um pouco mais curto do que Da Gabby. Era uma cor ouro rosa com decote profundo e cintura apertada. O material era de veludo e lisonjeiro. Meu bronzeado bronzeado me deu calor onde normalmente eu ficaria um pouco mais pálida. Eu me senti bem, o que era um sinal promissor, e me peguei sorrindo ao ouvir Nathan ligar da sala. Meu longo cabelo loiro caía em cachos suaves pelas minhas costas, minhas pálpebras estavam aladas com um toque suave. de sombra bronze e um lábio nude completaram meu look.

“Tudo bem vamos lá.”



A ilusão era exatamente como eu esperava que fosse. Quando finalmente chegamos, depois de ficar na fila por cerca de uma hora, entramos e encontramos uma atmosfera de vida noturna, escura e barulhenta, com fumaça artificial flutuando. pelo ar, com luzes brilhantes caindo do teto para iluminar a grande multidão no meio da pista. O espaço era enorme, e a cerca de três metros de altura nas laterais das paredes havia plataformas onde mais pessoas dançavam, algumas borrifando água de armas de plástico na massa de corpos. O palco no fundo da sala abrigava mais dançarinos e uma enorme cabine de DJ com um garoto entusiasmada dentro dele, animando toda a multidão.

“Este lugar é incrível.” Gabby agarrou meu braço com entusiasmo, gritando por cima do remix de Calvin Harris tão alto que eu podia sentir minha pele ondulando.

Ela estava bêbada. Eu estava bêbado. Nós sutilmente compartilhamos uma garrafa de bourbon no banco de trás do carro durante a hora e meia que Nathan levou para nos trazer até aqui. Foi um que eu escondi sob o assento desde o vigésimo quinto aniversário de Nathan, no início de julho.

“É muito bom”, gritei.

De repente, um estranho alto e moreno apareceu na nossa frente. Ele tinha cabelo na altura dos ombros preso em um coque meio para cima e meio para baixo, uma figura esguia e traços marcantes. Seus olhos focaram em Gabby enquanto ele se inclinava entusiasmado.

“Gabby Laurel?”

“Sim! Tim, certo? Faz muito tempo que não vejo você! Gabby se virou para mim e gritou perto do meu ouvido: “Tim foi meu professor de espanhol na escola há alguns anos. Ele era um veterano.

Agora que ela mencionou isso e olhei mais de perto, percebi que ele parecia familiar. Ele envelheceu e agora tinha cabelos mais compridos e piercings nos lábios, na testa e no nariz. Ele era fofo, eu suponho, e não perdi o olhar arregalado que Gabby estava lançando para ele.

Ele sutilmente puxou um frasco da calça bolso e sorriu. "Vocês querem uma bebida?"
"Sim..." Gabby disse.

"Não", respondi ao mesmo tempo. "Não seja burro." Eu a cutuquei e me senti frustrado por ter que contar a ela qual era o problema de aceitar uma bebida que já estava aberta de um quase estranho em um bar.

Gabby hesitou por um momento e tropeçou quando um grupo de meninas passou por nós. Tim a pegou pela cintura.

"Ela é teve o suficiente. Nós dois temos," eu disse.

"Sim," Gabby riu, envolvendo as mãos em volta do pescoço de Tim. "Mas poderíamos dançar?"

"Adoro." Ele assentiu.

"Vamos."

Gabby estendeu a mão e agarrou minha mão, e eu os segui, mais do que feliz em ajudá-la a chegar lá com um cara fofo - contanto que ela estivesse segura sobre isso. Eu me senti como uma terceira roda devido ao calor que irradiava entre os dois deles enquanto eles se chocavam enquanto dançávamos. Ainda assim, eu estava bêbado o suficiente para mascarar o incômodo. E a pista de dança estava tão lotada que ninguém saberia que eu estava sozinho. Havia corpos ao meu redor, cabelos chicoteando em todas as direções, calcanhares ocasionalmente esfaqueando meus pés e braços suados esfregando nos meus.

De repente, quando minhas mãos estavam no ar e eu balançava os quadris, um som familiar Uma voz linda e profunda cortou a música alta e senti meu humor despencar.

"Ei, alegria."

Eu me virei e fiquei cara a cara com Drayton, espetacularmente lindo em um par de jeans preto e uma camiseta branca casual com decote em V que exibia sua tatuagem na manga e bíceps tensos, sem mencionar as veias do braço. Oh Senhor, as veias do braço.

"Por que você não pode me deixar em paz?" Perguntei.

"Este é o meu amigo, Josh." Ele ignorou o que eu disse e apontou para o cara engessado - ou presumi que ele estava bêbado pela maneira como ele balançava e pelo fato de que seus olhos não conseguiam focar - parado ao lado dele. Ele era um pouco mais baixo que Drayton - ainda alto, apenas mais baixo. Ele tinha uma constituição esbelta e tonificada e cabelo loiro escuro penteado para trás.

"Ei, Josh." Eu sorri quando o braço de Tim de repente se virou na frente do meu rosto, oferecendo o frasco novamente. Balancei a cabeça e empurrei seu braço para trás de mim, enquanto observava Drayton fazer uma careta de ódio por cima do ombro. Virei-me para Josh e sorri. "Olha, se você for como Drayton, então não tenho nada a dizer a você. Mas se você é uma pessoa decente, então é um prazer."

Josh assentiu lentamente com incerteza enquanto Drayton revirava os olhos. "Ignore-a", ele disse a ele, seu sentimento devastador olhar me perfurando. "Ela é meio irracional e rude."

"Com licença? Você está arruinando *minha* noite."

Não era nenhum segredo que o álcool muitas vezes poderia ter um efeito bastante negativo sobre mim. Eu era conhecido por ser irracional, irracional — como Drayton deixou implícito — e bastante difícil. Eu gritei. Enlouqueceu. Eu sabia. Mas eu não consegui parar. Ele me irritou tanto.

“Vou dançar”, gritei de novo e ignorei como seu olhar pousou em meu peito antes de descer para minhas pernas. Ele não era nem um pouco sutil, e eu odiava como isso me fazia sentir. “Você precisa me deixar em paz. Porque você tem duas caras e não tenho tolerância esta noite. Dane-se e dê o fora.

Eu me virei e tive o prazer de uma distração imediata porque Tim e Gabby estavam com a língua na garganta um do outro. Bom para ela. Ela merecia se divertir um pouco. Espiei por cima do ombro quando comecei a dançar e percebi que Drayton havia desaparecido. Não era como se eu quisesse que ele ficasse por aqui. Porque eu não fiz... de jeito nenhum.

Duas horas depois, estremei para o cara que estava dançando comigo durante a última meia hora. Ele era ótimo para começar, sorriso fofo, cabelo lindo, braços lindos, até que percebi que ele cheirava a urina. Eu ia esperava que fosse outra pessoa. Mas era ele. Claro que sim. Avistei Gabby e Tim ao lado do posto de água, ainda trocando saliva.

Inclinei-me para Stank, cujo nome eu não sabia, e tentei não inalar. “Eu vou... não dançar mais com você.” Não me preocupei em inventar uma desculpa diplomática porque, honestamente, se esse cara exercia tão pouca higiene pessoal a ponto de cheirar como um vaso sanitário, então ele não merecia tato.

Atravessando a multidão de corpos, fiquei coberto de suor de outras pessoas. Meus pés estavam bem – eu estava acostumado a pisar muito neles. Embora eu geralmente usasse sapatos mais confortáveis. Mas eu estava gerenciando. Finalmente saindo do meio da multidão, notei que o ar estava mais limpo, fazendo-me desejar o exterior de verdade.

Gabby conseguiu me ver vindo em direção ela e correu em minha direção, deixando Tim encostado no bar. As condições de umidade não foram boas para seu cabelo. Ele cresceu duas vezes de tamanho e os cachos ficaram selvagens.

“Dallas.” Ela saltou e caiu em meus braços e riu de excitação. “Você odiaria se eu fosse embora com Tim?”

“O que... ah. Hum. Olhei para trás dela e semicerrei os olhos. A sala estava se movendo. Claro que sim. “Eu acho que não.”

Ela gritou mas foi coberto pelo baixo estrondoso da música.

“Mas como?” Eu tropecei e ela tropeçou, e nós nos agarramos pelos braços para ficarmos de pé. “Ele não sabe dirigir?”

“Não.” ela sorriu. “Ele tem um Uber esperando. Ainda dividirei nossa tarifa e lhe darei minha metade. Você se importaria?”

Foi uma espera enorme até as duas; era apenas meia-noite.

“Vou reservar outro. Vai ficar tudo bem. Vamos, eu vou andar você fora.”

Do lado de fora, na calçada lotada, Gabby me agradeceu e tirei uma foto dela e Tim entrando no Uber. Então tirei uma foto da placa e acenei com um sorriso orgulhoso. Fiz Gabby prometer que me mandaria uma mensagem com o endereço dele. Ela sabia disso desde quando ele costumava dar aulas particulares para ela depois da escola. Achei que ela ficaria bem, mas ainda disse para ela me ligar quando chegasse.

Eu inalei o ar fresco e fresco. As calçadas estavam lotadas de pessoas rolando umas contra as outras. A noite de sábado em Cripple Creek nunca foi tranquila. A Fifth Street estava repleta de cassinos e bares até onde a vista alcançava. Homens e mulheres mais velhos estavam bem vestidos, fumando, rindo, gritando. A atmosfera era viva e excitante, mas eu estava definitivamente pronto para dormir.

Tirei meu telefone do sutiã - o que eu sabia era super perigoso, mas onde mais eu colocaria isso - e abri o Uber para reservar outra viagem. Eu estava tentando me manter firme e não esbarrar nas pessoas até que colidi com um peito alto e firme.

Olhei para Drayton enquanto ele fumava um cigarro e disse: "E agora?"

"Onde você está indo?"

"Onde diabos eu quiser," eu respondi, e dei a volta em seu corpo estúpido e lindo. eu estava sendo tão horrível, e eu sabia disso. Mas eu não conseguia parar. Ele caminhou ao meu lado, sem o cigarro, com as mãos nos bolsos. "É perigoso andar sozinho à noite."

Ele tem razão .

"Deixe-me em paz", murmurei, ainda lutando com o aplicativo Uber porque não conseguia enxergar direito. "Vá e cuide de qualquer boba sem esperança que esteja esperando por sua atenção."

"Parar." Ele agarrou meu cotovelo e me girou para que estávamos de frente um para o outro. Eu olhei para sua expressão de raiva. Ele respirou fundo, seus olhos se movendo de uma ponta a outra da estrada antes de olhar para mim novamente. "Esqueça o idiota que eu era. Deixe isso de lado por um minuto e seja razoável. Deixe-me levá-lo para casa? Por favor?"

"Não. Não entro em carros com estranhos."

Eu encolhi os ombros dele em meu braço e continuei andando, coletando algumas batidas nos ombros enquanto eu avançava. Ele gritou em meio ao barulho da conversa lotada. "Maltar! Faça do seu jeito.

Ele era tão arrogante, presunçoso, estúpido e atraente. Foi isso que tornou tudo tão frustrante. Ele era tão lindo, e por mais que eu quisesse dar um tapa na boca dele sempre que ele dizia algo estúpido, eu meio que queria beijá-lo também. Eu nunca estive tão confuso, e os pensamentos continuaram a irritar-me levantei enquanto olhava para a calçada rachada e cheia de lixo abaixo de mim.

Foi então que percebi que o barulho havia diminuído. As ruas estavam mais vazias. Quase deserto. Há quanto tempo eu estava andando? Onde eu estava? Havia prédios altos, escuros e vazios, e agora as luzes do cassino eram visíveis, mas distantes.

De repente, fui puxado para um corpo duro, uma mão passou pela minha boca e eu foi arrastado em direção a uma passarela estreita e escura. Meu sangue gelou e meu coração bateu tão forte que doeu fisicamente. Paralisado, o medo tomou conta de mim até que a adrenalina diminuiu o suficiente para que meus instintos entrassem em ação. Debati meu corpo e chutei minhas pernas, tentei gritar. Não adiantou; o som estava completamente abafado e não havia ninguém por perto. Eu não consegui escapar do porão de ferro, e nós rapidamente desapareceu da vista do público e entrou na passagem estreita. Os prédios de cada lado nem eram apartamentos; eram edifícios industriais que ficariam vazios até de manhã. Ninguém tropeçaria em mim, ninguém me ouviria.

Minha frente foi empurrada contra a parede fria de tijolos e lágrimas escorriam pelo meu rosto enquanto eu tremia de medo, agarrando-me desesperadamente a qualquer ideia brilhante. isso me veio à mente para que eu pudesse evitar virar outra estatística.

Uma mão forte agarrou meu braço e me girou enquanto conseguia manter uma mão sobre minha boca. Meu agressor empurrou minhas costas contra a parede. Minha visão clareou e fiquei cara a cara com Drayton, que estava olhando para mim com uma raiva insondável.

Ele soltou minha boca e eu soltei um suspiro alto e irregular, áspero com soluços gorgolejantes enquanto apertei meu peito e quase desmaiei. Eu agora estava ciente de que não estava em perigo imediato, mas meus ombros subiam e desciam em um ritmo rápido, acompanhando minha respiração difícil.

"Que porra é essa, Drayton?" Eu rebati, esfregando minhas bochechas com as palmas das mãos. "Você está maluco?"

"Você percebe como isso foi fácil para mim!" ele gritou, seu corpo basicamente esmagando o meu contra a parede. Eu podia sentir seu hálito quente soprando em meu rosto enquanto ele olhava para mim com uma fúria carrancuda.

"Acho que não preciso explicar como isso poderia ter terminado se não fosse eu", disse ele.

"Você é um completo idiota! Você é o único predador esta noite! Eu sibilei, desejando que minha voz parasse de tremer para não parecer tão frágil.

"Você acha?" Ele riu, frio e áspero enquanto acenava com a cabeça em direção o fim do beco. "Espere por isso."

Esperamos pelo que pareceu uma eternidade, permanecendo em silêncio com nossos corpos pressionados um contra o outro. Meu coração bateu forte diante de nossa proximidade, dei uma rápida olhada em Drayton e notei sua expressão se transformando em frustração. Ele apontou para a entrada da passarela e observei um homem de meia-idade passar. Seu gorro estava esfarrapado e manchado um amarelo de nicotina. Sua parka enorme estava coberta por uma série de buracos e não pude deixar de sentir um arrepio enquanto ele procurava a torto e a direito. Ele não podia nos ver, porém, escondidos nos confins da escuridão.

"Ele estava seguindo você desde o momento em que você saiu do clube," Drayton murmurou, e eu olhei para cima para encontrá-lo me olhando com uma expressão enojada. "Entre no meu carro só para vencê-lo aqui."

Engoli em seco quando o extremo da situação me ocorreu. Poderia ter sido um resultado muito diferente se Drayton não tivesse aparecido, e eu estava inegavelmente grato. Fiquei na ponta dos pés e joguei meus braços em volta do pescoço dele. Ele enrijeceu por um momento, mas rapidamente passou os braços em volta da minha cintura e enfiou o rosto no meu pescoço.

"Por favor, deixe-me levá-lo para casa?" Ele se inclinou para trás, com as mãos permanecendo em torno do meu meio. A eletricidade percorreu meu corpo enquanto seu toque abafava todos os pensamentos coerentes. Tudo o que pude fazer foi acenar com a cabeça. Uma expressão de alívio passou por seu rosto quando ele me colocou de lado e nos levou para fora do beco.

"Chamei a polícia e denunciei aquele cara por comportamento suspeito", disse Drayton. "Fodidamente doente."

A viagem de volta para Castle Rock não foi horrível. Jipe de Drayton era escuro, com vidros escuros, bancos de couro preto e muitos botões no painel. Drayton manteve as mãos firmemente ao redor do volante, uma expressão de raiva ainda gravada em seu rosto. A princípio, nenhum de nós disse uma palavra, mas o silêncio surpreendentemente não foi constrangedor.

"O que seu irmão está fazendo esta noite?" Drayton perguntou, seu tom um pouco mais casual do que sua postura. Estávamos passando por todos das lojinhas que ficavam perto de casa. A loja de conveniência. A lavanderia. A hamburgueria e lanchonete.

"Ele saiu esta noite", respondi com um tom curioso.

O que isso significa para ele?

Ele assentiu e depois indicou à direita em vez de à esquerda no próximo cruzamento que me levaria para casa. "O que você está fazendo? Onde estamos indo?"

"Minha casa."

"O que? Não! Deixe-me em casa", eu disse.

"Não há ninguém lá para cuidar de você", ele disse, as luzes da rua iluminando seu olhar inexpressivo.

"Eu não preciso de cuidados," eu respondi, ficando cada vez mais frustrado. Fiquei emocionado no caminho para casa quando percebi que estava seguro e economizei uma grande tarifa do Uber. "Sou capaz de cuidar de mim mesmo."

"Ok," ele zombou. "É por isso que você está balançando de um lado para o outro naquele assento há uma hora? e meio?"

"Drayton, me leve para casa", gritei, batendo a mão no console central. "Isso é tão estúpido. Ninguém vai me sequestrar em minha própria casa. O único que está fazendo isso esta noite parece ser você."

"Você poderia calar a boca e me deixar cuidar de você! Droga, Dallas, você tem que discutir sobre tudo?"

"Cuide de mim?" Eu gritei, indignado com sua lógica, embora ele pudesse estar certo. "Eu não sou a porra de uma criança."

"Você vem para casa comigo. Fim do."



capítulo 5

A última coisa que eu esperava que acontecesse em uma noite de garotas era acabar sequestrada pelo quarterback da escola. Eu ainda não tinha determinado quais eram seus motivos – no momento, desisti de brigar com ele por causa disso.

“Você é inacreditável”, eu disse. Drayton não respondeu.

Eu precisava verificar como Gabby estava. Ela prometeu me enviar uma mensagem quando chegassem à casa de Tim, e eles saíram antes de nós. Drayton não roubou o telefone de mim nem exigiu saber para quem eu estava mandando mensagens, então tomei isso como um bom sinal. Pelo que ele sabia, eu poderia estar enviando um SOS.

Passamos pela escola. As pequenas luzes do jardim escondidas nas pedras e nos arbustos falsos iluminavam a placa. Sempre foi estranho ver a escola à noite, tão silenciosa e vazia. De alguma forma, parecia maior sem centenas de estudantes circulando pelo local.

Dirigimos por mais dez minutos e chegamos na parte mais elegante da cidade. Casas mais novas. Mais bonito. Em Castle Pine Village as ruas estavam escondidas, escondidas no meio das árvores e das estradas sinuosas.

Drayton estacionou o carro em uma garagem fechada. Ele deve apertar um botão ou algo assim, porque o portão abriu e fechou novamente atrás de nós. Seguimos por uma estrada estreita e sinuosa. Árvores se erguiam de ambos os lados e estava escuro como breu, exceto pelos faróis do carro. E então, entre a vegetação requintada, surgiu uma casa como eu nunca tinha visto antes.

Foi mais que lindo. Era elegante, feito de tijolos brancos multicoloridos e tinha muitas janelas. Drayton desliguei o motor e eu saltei, ainda admirado, admirando o que ele chamava de lar e o que eu chamaria de paraíso. Olhei ao redor e notei que o caminho diminuía nas bordas, descendo para mais floresta. A frente da casa estava iluminada com pontos de luz brilhando em um tom laranja suave fixados no tijolo. Foi enorme.

"Você vive aqui?" Murmurei, tentando absorver tudo.

"Eu acho," ele respondeu, apoiando-se na traseira do carro enquanto acendia um cigarro. Eu fiz uma careta, mas o deixei sozinho. Era a casa dele.

“Seria rude perguntar o que seus pais fazem?”

“Minha mãe é dona de uma empresa orgânica de cuidados com a pele, a LE Skincare.” Ele deu uma tragada no cigarro e olhou para o chão enquanto exalava novamente.

"Uau." Eu balancei a cabeça. “Sua mãe é o ganha-pão ou... o que seu pai faz?”

"Isso e aquilo."

Eu estava começando a perceber que ele não era de dar mais detalhes, e eu não era de pressionar por mais detalhes. E então estremei, considerando que ele poderia não ter pai.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "The QB Bad Boy and Me" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).